

## PE-332 - DESMOSE INTESTINAL: RELATO DE CASO

Maira Duran, Caroline Dias, Soraya Rezende, Maria Helena Miranda, Bruna da Silva, Jaqueline da Luz, Vanessa Scheeffe, Luiza Nader, Carolina Soarez, Melina Utz, Cintia Steinhaus, Matias Epifanio, Cristina Targa Ferreira

Hospital da Criança Santo Antônio/HCSA.

**Introdução:** A desmose intestinal é um distúrbio raro da rede de tecido conjuntivo intramural da parede do cólon que pode levar a uma síndrome de hipoperistalse com constipação crônica e deve ser suspeitada nos casos em que a aganglionose foi descartada e a constipação é refratária à terapia convencional. **Métodos:** Paciente masculino, 17 anos, acompanha no serviço da gastropediatria com histórico de megacolon e constipação crônica, múltiplas internações por dor abdominal intenso que só melhorava com morfina e diarreias intermitentes, em uso contínuo de enemas com soro fisiológico há vários meses e laxativos sem resposta. Avaliado pela cirurgia pediátrica, fez Radiografias de abdome agudo, ecografias e tomografia sem alterações, realizada colonoscopia e biópsias do cólon apresentando alterações degenerativas e/ou acúmulo de material citoplasmático eosinofílico na camada muscular, com actina, CD117 e desmina positivos. **Resultados:** O paciente teve diagnóstico de desmose intestinal, se mantém com enemas e laxativos, atualmente em acompanhamento com genética e investigação por provável síndrome de Marfan. **Discussão:** A falta de continuidade da rede de tecido conjuntivo na muscular própria parece abolir o movimento alternativo e cordenado dos músculos circulares e longitudinais, por tanto a falta de atividade propulsiva coordenada do cólon resulta em uma constipação crônica, como uma síndrome de hipoperistalse. **Conclusão:** A desmose intestinal pode apresentar-se como um quadro de constipação crônica, na ausência de qualquer anomalia da inervação intestinal vegetativa. A condição geralmente ocorre em bebês e adolescentes, entretanto, como forma incompleta também pode causar constipação crônica em adultos.

## PE-333 - INVESTIGAÇÃO DE DISPOSITIVO DE REALIDADE VIRTUAL ADEQUADO PARA REABILITAÇÃO MOTORA DE PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Fabiani Renner, Valéria Mayer, Eliza N. A. Koch, Maria Eduarda Drumm, Patrick Luiz Martini

Universidade de Santa Cruz do Sul/UNISC.

**Introdução:** Pacientes com Síndrome de Down (SD) apresentam hipotonia e conseqüente atraso na aquisição dos marcos motores. Pesquisas com esta população, utilizando Realidade Virtual (RV), mostram-se promissoras para estimulação e ganho sensório motor. **Objetivo(s):** Avaliar quais dispositivos e jogos se adequam melhor e são mais indicados às habilidades motoras de crianças com SD. **Método:** Estudo do tipo transversal, observacional, descritivo e intervenção. Foram selecionados cinco pacientes com SD, de diferentes idades, através de prontuários de consultório pediátrico, conforme carta de aceite e concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e Termo de Assentimento, autorizado pelos pais. Os pacientes foram avaliados pelas pesquisadoras, com o intuito de verificar suas habilidades motoras e adaptabilidade a diferentes tipos de jogos. Para avaliação da motricidade, utilizou-se a Escala de Desenvolvimento de M. Sheridan. Em seguida, a coleta de dados deu-se através da imersão desses pacientes na RV com os dispositivos Nintendo®65039, Wii™65039, e Microsoft Xbox 360, com acessório do Kinect. **Resultados:** O uso do Nintendo®65039, Wii™65039, mostrou-se pouco atrativo e eficiente para as habilidades motoras das crianças menores, já que as mesmas não correlacionavam seus movimentos com os do avatar do jogo, tornando o método falho. Recorreu-se ao segundo dispositivo, que não envolve manuseio de controles, fazendo a leitura dos movimentos do jogador através de sensores. Para o público deste estudo, o Microsoft Xbox 360 mostrou-se mais eficiente, promovendo uma maior interação dos participantes com a RV. **Conclusão:** O Microsoft Xbox 360 mostrou-se mais eficaz do que o Nintendo®65039, Wii™65039,, para estimular o desenvolvimento motor de crianças com SD, evidenciando que não basta oferecer a elas jogos de RV, mas jogos que se adequem a suas possibilidades, favorecendo seu desenvolvimento motor. O estudo segue em aberto e novos encontros serão agendados após a Pandemia COVID-19 para a continuidade do trabalho.